

# Conversações RPM-RAS recomeçam em breve

N. 11/1/84

• Encontros terão lugar em Maputo e Pretória  
na próxima segunda-feira

Delegações governamentais da República Popular de Moçambique e da República da África do Sul irão reunir na próxima segunda-feira, dia 16 de Janeiro, simultaneamente em Maputo e em Pretória, as respectivas capitais — informou ontem a AIM. Estas conversações vêm na sequência do último encontro entre os dois países, realizado no dia 20 de Dezembro do ano passado, em Mbabane, na Suazilândia.

Uma fonte governamental moçambicana disse à AIM que as conversações de segunda-feira continuam a implementação da política de paz e cooperação do nosso Governo.

A fonte acrescentou que elas podem representar um passo importante na redução das tensões na África Austral.

As conversações prosseguem na mesma linha de princípios e segundo os mesmos objectivos anunciados pelo Presidente Samora Machel em Bissau e reafirmados na sua mensagem de Ano Novo ao Corpo Diplomático em Maputo — disse.

No dia 20 de Dezembro último, em Bissau, o líder moçambicano disse que as conversações que, nesse dia se realizavam, entre Moçambique e a África do Sul, na Suazilândia, se baseavam em condições concretas postas por Moçambique.

Samora Machel disse, na altura, que Moçambique não reconhecerá nem o «apartheid», nem os bantustões, nem deixará de apoiar o ANC, política diplomática e moralmente.

O Presidente moçambicano reafirmou também a necessidade de a África do Sul deixar de desestabilizar Moçambique através dos bandos armados.

— Nem um lado, nem outro, deve atacar — declarou Samora Machel, em Bissau.

Nas conversações da próxima segunda-feira haverá quatro delegações de cada país, para discutir questões de segurança, relações económicas, Cahora Bassa e Turismo.

As conversações sobre turismo iniciam-se ao dia 13, em Maputo.

A fonte governamental, contactada pela AIM, não referiu a composição das delegações moçambicanas.

## COMPOSIÇÃO DAS DELEGAÇÕES DA RAS

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da RAS anunciou que a delegação sul-africana para as questões de segurança será chefiada pelo General Coetzee, Comandante da Polícia sul-africana. Esta delegação te-

rá representantes dos Negócios Estrangeiros, Lei e Ordem, e dos Serviços de Segurança.

Também estarão incluídos nesta delegação J. P. Roux, Secretário-Geral no Gabinete do Primeiro-Ministro, e o General A. J. Van Deventer, Secretário do Conselho de Segurança do Estado.

Nas discussões sobre as relações económicas, a delegação sul-africana será chefiada por J. Van Dalsen, Director-Geral do Departamento dos Negócios Estrangeiros, e terá representantes dos departamentos governamentais para os Transportes, Trabalho, Energia e Minas, Agricultura, Meio Ambiente, e Indústria e Comércio.

O grupo de trabalho para as discussões sobre Cahora Bassa será presidido pelo Director-Geral do Departamento dos Assuntos de Energia e Minas, e terá representantes dos departamentos dos Negócios Estrangeiros, Finanças e da ESCOM.

D. Hough, Presidente do Conselho de Turismo da África do Sul, chefiará

o lado sul-africano do quarto grupo, que incluirá representantes desse conselho dos departamentos dos Negócios Estrangeiros e da Indústria e Comércio.

## RUMO FIRME

A Política de Paz e Cooperação do nosso País foi traçada pelo Partido Frelimo e reafirmada durante o seu 4.º Congresso, em Abril do ano passado. Como País africano, não alinhado e socialista, a política internacional da RPM, definida pelo Partido Frelimo, inscreve-se no esforço comum dos povos africanos para conquistar e consolidarem a sua independência e unidade africana.

— A amizade entre os povos e a cooperação entre os Estados constituem aspirações de toda a Humanidade, cuja realização o nosso Partido defende firmemente — lê-se no Relatório do Comité Central ao 4.º Congresso, acrescentando:

— Neste quadro, a República Popular de Moçambique estabelece relações com todos os países, na base do respeito pela soberania nacional e integridade territorial, da não ingerência nos assuntos internos dos Estados, da igualdade, da reciprocidade de benefícios e da resolução pacífica dos conflitos.